

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES DE PRONTIDÃO MEDIANTE O INVENTÁRIO DE CAPACIDADES PRIMÁRIAS DE VALETT E NÍVEL DE DESEMPENHO EM LEITURA.

VANI RUIZ VIESSI*
MARIA AP. TREVISAN ZAMBERLAN**

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar as possíveis relações entre três variáveis-critério de realização em leitura: Inventário de Capacidades Primárias de Valett, atribuição de notas pelos professores e desempenho dos sujeitos numa tarefa de ditado de palavras. Os sujeitos foram doze crianças, matriculadas na primeira série do I Grau, de escolas públicas de Londrina, com idade de 7 anos e 8 meses, procedentes de classe média urbana, sendo a metade alfabetizada pelo método misto (fônico) e a outra metade pelo método visual. O material empregado consistiu do Inventário de Capacidades Primárias de Valett, boetim de notas dos alunos e cartões contendo as palavras do ditado. Os resultados indicaram que houve diferença estatisticamente significativa com referência ao desempenho no Inventário de Capacidades Primárias de Valett x Ditado de Palavras, em favor do grupo instruído pelo método visual (Mann Whitney U Test). No teste estatístico de correlação por postos (Spearman) entre as três variáveis-critério apenas uma correlação estatisticamente significativa foi encontrada para Valett x Ditado de palavras (Critério II) favorecendo o grupo treinado pelo método visual.

INTRODUÇÃO

A leitura, como salienta Braslavsky⁽³⁾ é um dos mais importantes automatismos incorporados à vida do homem, instrumento este indispensável a sua integração social tanto quanto a palavra”.

A prática da leitura e de seu ensino, realizadas há séculos, somente nos últimos vinte anos tem sido estudada de maneira experimental e cuidadosamente controlada, surgindo investigações que se preocuparam com o desenvolvimento de técnicas de medida do desempenho em leitura oral e silenciosa, de processos de alfabetização, montagem e testagem de materiais mais eficientes.

Acompanhando essa evolução, muitas discussões têm sido levantadas acerca da eficácia de métodos de ensino: sintéticos, analíticos e analítico-sintéticos, e mais recentemente, sobre métodos visuais e fonéticos.

Designam-se métodos sintéticos os que conduzem a aquisição da leitura mediante grafemas ou fonemas, sendo a soletração uma de suas atividades principais. Métodos analítico-sintéticos compreendem os que iniciam a alfabetização por sinais mais complexos, como a palavra, decompondo sílabas e compondo novas palavras. Métodos globais ou analíticos são os que partem de unidades ainda mais amplas: frases, períodos ou contos, decompondo-as em unidades menores.

Dentre os métodos sintéticos, o método fônico parte do som das letras, reconhecimento gráfico das mesmas e discriminação dos nomes das letras. O método visual parte da imagem ou discriminação visual de letras isoladas ou em conjunto, memorização visual e associação do grafema a um fonema correspondente.

Tanto em um como em outro tipo de método, o estágio de aquisição da leitura é caracterizado como uma fase que exige grande esforço por parte do sujeito. Como salientam STAATS⁽¹³⁾, WITTER⁽¹⁵⁾ e outros, muitas habilidades como as de discriminação de letras em suas várias formas, o domínio de um repertório símbolo-gráfico e fonético, bem como vários aspectos do repertório comportamental básico para a leitura são requisitados.

Dentre estes aspectos, os treinos de atenção e de localização posicional (cima, baixo, frente, verso) e espacial (esquerda-direita) que orientam a leitura, bem como a observação de parágrafos e pontuação constituem-se em pré-requisitos fundamentais para ler.

Relativo a essas habilidades e a outras que, no seu conjunto alguns autores rotulam de “prontidão” há um contingente considerável de estudos, mas a maioria deles pouco precisos e significativos para predizer aspectos do desempenho na aprendizagem inicial da leitura.

GATES, apud RICHECK⁽⁷⁾, propõe que “a efetividade da prontidão não pode estar divorciada da natureza do programa de leitura a que a criança é submetida”.

CHALL et alii⁽⁵⁾ observaram que os guias básicos de leitura, visuais e fonéticos diferem marcadamente nas atividades programadas para o ano inicial de alfabetização, impondo diferentes demandas ligadas às características do método, sendo que os preditores de prontidão estão relacionados a sucesso no desempenho do mesmo, apenas para um ou outro método, especificamente.

BARR⁽²⁾ observou que numa lista de palavras apresentadas para leitura oral a crianças alfabetizadas pelos métodos visual e fonético, as crianças ensinadas pelo método visual contrastavam marcadamente nas estratégias empregadas para reconhecimento das palavras. Quando lhes eram apresentados dígitos separados, tendiam a formar palavras com mais facilidade e, na organização contextual, quando desconheciam qualquer palavra tendiam a apropriar-se da estrutura do contexto para descobrir a palavra desconhecida. Tais estratégias eram raramente empregadas pelas crianças ensinadas pelo método fônico.

JEFFREY & SAMUELS; ROBINSON apud RICHECK⁽⁷⁾ conduziram um estudo sobre aprendizagem da leitura pelo método fonético, treinando

* Professora do Departamento de Educação – FUEL.

** Professora do Departamento de Psicologia – FUEL.

componentes específicos envolvidos nessa tarefa. As crianças que receberam instruções e treinamento relativos a tais componentes apresentaram superioridade em desempenho, quando comparadas às crianças ensinadas pelo método visual, ou que não receberam tais instruções.

Num estudo conduzido por RICHECK⁽⁷⁾, cujo objetivo foi o de determinar preditores gerais e específicos de prontidão correlacionados a desempenho em duas tarefas breves de leitura, uma utilizando o método visual, outra, o fonético, observou-se que das sete habilidades de prontidão medidas (identificação de letras, discriminação visual, discriminação auditiva, memória visual, memória auditiva, sons das letras e combinação de sons) a habilidade caracterizada como preponderante da variação, na matriz de correlação foi a de identificação ou reconhecimento de letras — fator geral — comum aos dois tipos de tarefas.

RICHECK destaca que embora haja uma série de estudos que determinaram componentes específicos de treino para a alfabetização no método fonético (JEFFREY & SAMUELS; ROBINSON), não se propôs ainda uma análise formal de tarefas envolvidas na prontidão para a alfabetização no método visual.

O autor sugere que algumas das habilidades requeridas para a aprendizagem visual da leitura sejam similares às tarefas de “associação aos pares” ou de “procedimento de escolha de acordo com o modelo”, tradicionalmente tratadas pela Psicologia.

VALETT⁽¹⁴⁾ em seu programa de recursos psico-educacionais, elaborou um Inventário de Habilidades Primárias, envolvendo tarefas de identificação e reprodução, muitas das quais obedecendo ao procedimento de escolha de acordo com o modelo.

Postulou-se que o desempenho nas tarefas programadas por Valett poderia ser, portanto, um bom indicador de eficiência no desempenho de habilidades implicadas na leitura e que deveria estar relacionado a outros critérios de realização.

No sentido de evidenciar tais correlações foi planejado o presente trabalho que teve por objetivos específicos verificar se o desempenho no Inventário de Capacidades Primárias de Valett estaria correlacionado ao desempenho de leitura, avaliado por dois diferentes critérios — notas atribuídas por professores aos seus respectivos alunos

(CRITÉRIO I) e número de acertos em um ditado de palavras, envolvendo dificuldades ortográficas, aplicado às crianças pelos pesquisadores (CRITÉRIO II).

Posto que grande número de habilidades requeridas no Inventário de Valett pressupõe identificação de padrões visuais, hipotetizou-se que poderiam ocorrer diferenças naquelas relações, quando empregado um método visual ou fonético de instrução.

MÉTODO SUJEITOS

Foram sujeitos desse estudo 12 escolares matriculados na primeira série do primeiro grau, provenientes de duas escolas públicas da cidade de Londrina. Para seleção dessa amostra foram tomadas por referência os critérios de idade, nível sócio-econômico, ausência de reprovação escolar, sendo a indicação das crianças feita por suas professoras, dentre o conjunto de crianças de sua classe que apresentasse tais características. A média de idade das crianças foi de 7 anos e 8 meses, com um desvio-padrão de 1,8 e amplitude de variação de 22 meses. A caracterização do nível sócio-econômico da amostra foi feita mediante consulta à ficha individual informativa do Serviço de Orientação Educacional das duas escolas, cujos critérios estabelecidos pela FUNDEPAR, em termos da renda mensal, nível instrucional e status social dos pais situaram a amostra como procedente de classe média.

Seis desses sujeitos estavam sendo alfabetizados por um método visual e seis, por um método (fonético) misto.

A alfabetização pelo método fônico (misto)) AMM — comporta um processo de marcha sintético-analítica, sendo as habilidades básicas requeridas, as de discriminação de sons, repetição e composição de sons.

A alfabetização pelo método visual (cartilha Caminho Suave) AMV — comporta um processo analítico-sintético. Nesse processo, as habilidades básicas envolvidas, são, principalmente, as de discriminação e identificação das formas das letras, donde suas características de alfabetização pela imagem.

MATERIAL

O material empregado na pesquisa consistiu do Inventário de Capacidades

Primárias de VALETT⁽¹⁴⁾, do Boletim de notas dos alunos e de fichas-cartões padronizadas para o ditado.

O instrumento de Valett é composto de quinze tipos de tarefas com exigências e valores diferentes, relativos a: auto-informação, identificação do corpo, relações espaciais-corporais, cópia de desenhos, conhecimento e escrita do alfabeto, escrita de numerais, emparelhamento de símbolos, cópia de sentenças, identificação de vocabulário, contagem e leitura de estórias, perfazendo um total de 300 pontos.

O material contendo as palavras do ditado consistiu de um conjunto de vinte palavras, com dificuldades ortográficas variadas, retiradas de cartilha não familiar às crianças (SODRÉ⁽¹²⁾). Essas palavras estavam impressas em fichas-cartões em cartolina.

A execução do ditado foi feita em folhas brancas, distribuídas às crianças antes da aplicação das provas.

PROCEDIMENTO

O instrumento de Valett foi aplicado individualmente pelas pesquisadoras, instruindo as crianças a responderem a tantas tarefas quanto fossem capazes.

Cada grupo de seis crianças, sendo a metade alfabetizada por um, e a metade alfabetizada por outro método, foi testado por uma pesquisadora.

O tempo médio gasto na aplicação da prova com cada sujeito foi de 70 minutos. Cinco a dez minutos após o sujeito ser submetido ao inventário aplicava-se o ditado de palavras, cujo tempo de execução foi de aproximadamente 15-20 minutos.

As notas em leitura foram obtidas dos boletins escolares dos sujeitos, correspondendo à avaliação feita pelo professor acerca do desempenho em leitura, no último bimestre, imediatamente antecedente à pesquisa.

O local de aplicação das provas foi uma sala da própria escola, cedida para a avaliação.

FIDELIDADE DA AVALIAÇÃO

A correção do inventário seguiu as normas padronizadas para o próprio instrumento, sendo feita, concomitantemente pelas duas avaliadoras, e tendo-se ainda os seguintes cuidados: apresentação das tarefas relativas ao alfabeto e números fora de suas séries para evitar memorização; classificação dos possíveis tipos de erros e do seu valor

por incidência; correção feita por um avaliador e atribuição de notas pelo outro; substituição dos nomes dos sujeitos por números e omissão do método de instrução pelo qual cada grupo estava sendo alfabetizado. O índice de acordo obtido entre os dois avaliadores foi de 85 por cento.

RESULTADOS

Os dados obtidos mostram que, de um modo geral, todos os sujeitos conseguiram realizar mais de 65 por cento das tarefas solicitadas pelo inventário de Valett e obtiveram notas superiores a 65, tanto em leitura como no ditado de palavras.

Para a comparação inter-grupos na situação de aplicação do inventário de Valett foi utilizado o Teste U de Mann

Whitney (SIEGEL⁽¹¹⁾), adotando-se o nível de significância de 0,05.

Os escores do grupo AMM (alfabetizados pelo método misto) variaram de 262 a 274, com uma média de 265,8. Os escores do grupo AMV (alfabetização visual ou pela imagem) variaram de 233 a 271 pontos, com uma média de 258,5.

Estabeleceu-se por hipótese nula a igualdade de desempenho entre os grupos, (Ho = AMM = AMV) dado que não havia razão metodológica ou decorrente de referencial teórico para determinar a direção das diferenças entre os grupos. Estabeleceu-se, por hipótese alternativa, que os grupos seriam diferentes (Ha = AM ≠ AMV).

Os resultados, em teste bicaudal, apontam que Uo = 11 (p = 0,31), sendo não significativo ao nível estabelecido, e portanto, não se rejeitando a hipótese de nulidade.

Isso assegurou que os dois grupos de sujeitos estavam em condições de igualdade com relação ao desempenho das tarefas envolvidas no inventário de Valett.

No critério I de realização em leitura, em que os professores atribuíram notas às crianças em função de seus aproveitamentos, foi postulado que Ho = AMM = AMV e por hipótese alternativa Ha = AMM ≠ AMV. Os resultados neste critério indicaram um p = 0,87, sendo maior que o nível de significância estabelecido e portanto, havendo a não rejeição da hipótese nula.

Com relação ao desempenho no ditado de palavras (critério II de realização em leitura) os sujeitos do AMM

obtiveram de 65 a 95 pontos, com uma média de 80 e os sujeitos do AMV conseguiram de 65 a 100 pontos, com uma média de 90.

No sentido de evidenciar se o desempenho dos dois grupos seria ou não divergente, foi postulado por Ho a igualdade entre os grupos (Ho = AMM = AMV) e por Ha que o desempenho dos grupos seria diferente (Ha = AMM ≠ AMV). Sendo os escores dos dois grupos submetidos ao Teste U de Mann-Whitney, obteve-se para a situação do ditado um Uo = 7,5 (p = 0,09) que não supera o U crítico, sendo portanto, rejeitada a Ho.

Assim, os dados apontam para a aceitação da Ha, isto é, que o grupo AMV obteve, no ditado de palavra, escores significativamente mais altos do que o grupo AMM.

Essa situação pode ser observada pela Fig. 1, que indica as posições superiores do grupo AMV, cometendo erros em menor frequência e variedade do que os sujeitos do grupo AMM.

Para efetuar o cálculo das correla-

ções entre resultados obtidos nas três diferentes condições de desempenho em leitura: Valett x Critério I; Valett x Critério II; Critério I x Critério II, utilizou-se a prova de Correlação por Postos de Spearman (SIEGEL⁽¹¹⁾).

Para cada par de correlação foi postulado que: não haveria correlação entre pontos obtidos no inventário de Valett e no ditado de palavras para AMM, nem para AMV; não haveria correlação entre desempenho no Valett e notas em leitura para os dois grupos de sujeitos e também não haveria correlação entre Critério I e Critério II de leitura, sendo que os dois grupos se assemelhariam em desempenho. Nessas três condições, Ho = AMM = AMV.

Os resultados obtidos concluem pela rejeição de Ho e confirmação de Ha, apenas na condição de Valett x ditado de palavras para os sujeitos do grupo AMV. Para as demais correlações aceita-se Ho, indicando que os pontos obtidos não se acham correlacionados significativamente.

Observando-se os dados da Tabela I, contata-se apenas um coeficiente de correlação positiva, estatisticamente significativa (+0,90) entre o desempenho

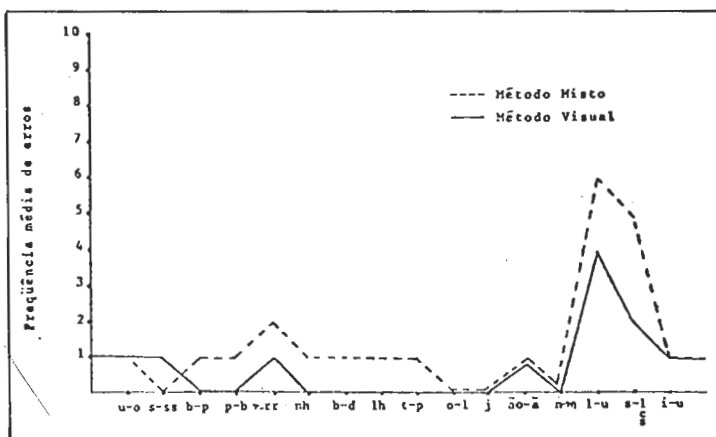


Fig. 1
Frequência média de erros cometidos pelos sujeitos treinados pelo M.M. e pelo M.V. em tipos específicos de dificuldades, no desempenho de um ditado de palavras

TABELA I

Correlações entre três variáveis-critério de desempenho em leitura para sujeitos alfabetizados por dois diferentes métodos. (rs de Spearman).

Desempenho entre grupos	Valett x Ditado de palavras	Valett x Notas atribuídas por profs.	Ditado x Notas atribuídas por profs.
AMM	+ 0,50	+ 0,50	+ 0,40
AMV	+ 0,90*	+ 0,45	0

* Significante a α = 0,05.

no Valett e o ditado de palavras (Critério II) para o grupo AMV. Quatro coeficientes de correlação positivos não significantes foram encontrados: +0,50 e 0,50 para desempenho no Valett x ditado de palavras; desempenho no Valett x notas atribuídas por professores para o grupo AMM; +0,40 entre ditado e notas atribuídas para esse grupo. Desempenho no Valett x notas atribuídas resultou +0,45 de correlação para o grupo AMV e os critérios ditado de palavras x notas atribuídas indicou ausência de correlação (0,0).

DISCUSSÃO

No estudo realizado, utilizando-se como medida de prontidão para a leitura, o inventário de capacidades primárias de Valett, o grupo de sujeitos alfabetizados pelo método misto mostrou, no conjunto das habilidades, resultados similares aos dos sujeitos alfabetizados por um método visual.

Os dados deste estudo vão de encontro aos obtidos por SANTIAGO⁽¹⁰⁾ e RICHECK⁽⁷⁾ que constataram ser a habilidade de reconhecimento de letras um fator que está presente na aquisição da leitura por qualquer método de ensino, uma vez que habilidades visuais e auditivas podem interagir de várias maneiras, determinando subsequente realização num método visual ou fonético de instrução.

Embora cada grupo de sujeitos dessa pesquisa fosse alfabetizado por um método de instrução, é provável que ambos exijam certos pré-requisitos para o desempenho da leitura, como: discriminação visual de formas específicas, reconhecimento dos elementos dessa forma, associação desses elementos com uma seqüência de sons, memória auditiva dos sons produzidos, o que talvez explique os resultados alcançados pelos sujeitos de ambos os grupos no desempenho das tarefas do inventário de Valett.

A ocorrência de soletração e de um repertório silábico, na leitura de estó-

rias e do alfabeto entre os sujeitos do grupo AMM, e a não ocorrência desses fatores entre os sujeitos do AMV, sugere que o método de treino tenha facilitado o domínio de um repertório de palavra completa entre os AMV, fato esse que provavelmente tenha induzido o melhor desempenho desse grupo no ditado de palavras. Como observou JORM⁽⁶⁾ ao administrar a um grupo de sujeitos que havia tido um treinamento em leitura de palavras, um procedimento de apresentação de palavras familiares, parcialmente familiares e não familiares, foi constatado que as primeiras facilitavam o processo de realização em leitura, indicado por uma menor latência e emissão de erros, enquanto as palavras não familiares dificultavam o desempenho.

Na tarefa requisitada (ditado de palavras) nesta pesquisa, as palavras eram compostas de sílabas já conhecidas de todos os sujeitos, mas apresentadas em novas unidades. Assim, ocorre a probabilidade de o treinamento palavra-sílaba-palavra que orienta o processo analítico-sintético da Cartilha Caminho Suave, ter favorecido o desempenho dos sujeitos do grupo AMV nessa variável-critério.

Com referência ao critério - notas atribuídas pelos professores x resultados no inventário de Valett, em que não foi constatada correlação significativa, pode-se supor que notas obtidas de avaliações prévias das quais se desconhecem os critérios, possam não ser considerados bons indicadores do desempenho, uma vez que expectativas do professor (ROSENTHAL⁽⁸⁾; BROPHY & GOOD⁽⁴⁾; WITTER⁽¹⁵⁾) podem constituir uma séria fonte de viés a contaminar os resultados.

Observando o tipo e incidência de erros cometidos no ditado de palavras (como demonstrado na fig. 1), constata-se que certos tipos de erros, como os de substituição de letras, (i, por u; l por u; r por rr; ã por ão) foram mais frequentes entre os sujeitos do grupo AMM do que entre os sujeitos do

grupo AMV.

Considerando que o desempenho nas habilidades de prontidão foi similar para os sujeitos dos dois grupos, pode-se supor que tal ocorrência esteja na dependência da forma pela qual os métodos foram conduzidos (SALDAÑA et. alii⁽⁹⁾), variável esta não controlada no presente estudo.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Do presente estudo pode-se concluir que, embora o Inventário de Capacidades Primárias de Valett tenha, em sua maioria, componentes visuais, os tipos de tarefas previstos foram desempenhados similarmente tanto para o grupo AMM como AMV.

Em se tratando de uma tarefa como um ditado de palavras em que são exigidas dos sujeitos habilidades de: discriminação auditiva, visual e memória visual das formas das letras, os sujeitos do grupo AMV demonstraram desempenho superior ao dos sujeitos do AMM.

As comparações entre os vários critérios de realização em leitura (desempenho no Valett, notas atribuídas pelos professores e notas em um ditado de palavras) em geral, não evidenciaram correlações estatisticamente significantes, exceto para desempenho no Valett x desempenho no ditado de palavras, favorecendo o grupo AMV.

Embora esses resultados possam sugerir a influência de uma variável relevante para explicação, isto é, a da forma de condução do método, tais dados são insuficientes para generalização dado o tamanho da amostra em estudo e as condições de limitações da pesquisa em termos de tempo.

Nesse sentido, sugerem-se o planejamento de estudos que possam manipular os efeitos daquela variável, bem como a efetivação da pesquisa com procedimentos sucessivos de avaliação numa amostra mais significativa e representativa da população de crianças em início da alfabetização

ABSTRACT

The aim of this study was verify if three variables-criteria were correlated to reading achievement: The Valett Inventory of Primary Skills, scores in reading labeled by teachers and performance by pupils in a dictation of words. The subjects were twelve children, enrolled Public Schools in Londrina, whose average age is 7 years and 8 months old, coming from urban middle class, one half instructed by a phonetic method and one half by a sight word method. The material consisted of Valett Inventory of Primary Skills, pupils score's bulletins and card Word fo dictation. The results which were found by Mann Whitney U Test showed a statistic significant difference between performance in Valett Inventory of Primary Skills x Dictation of words for the group instructed by sight - wor method. Bye the statistic method of correlation by rank with correction fator (Spearman) among the three variables-criteria, only a statistic significant correlation was found for: Valett x Dictation of words (Criterium II) in the group instructed by sight-word method.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARR, R.C. Process underlying the learning of printed words. *Elementary School Journal*, 75: 258-68, 1977.
2. _____. The influence of instructional conditions on word recognition errors. *Reading Research Quarterly*, 7: 509-29, 1972.
3. BRASLAVSKY, B.P. *Problemas e métodos de ensino da leitura*. São Paulo, Melhoramentos, 1971.
4. BROPHY, J.E. & GOOD, T.L. Teacher's communication of differential expectations for children's classroom performance: some behavioral data. *Journal of Educational Psychology*, 61 (5): 365-74, 1970.
5. CHALL, J. et alii. Auditory blinding liability: a factor in success in beginning reading. *The Reading Teacher*, 17: 113-18, 1963.
6. JORM, A.F. Children's reading processes revealed by pronunciation latencies and errors. *Journal of Educational Psychology*, 29 (2): 166-71, 1977.
7. RICHECK, M.A. Readness skills that predict initial word learning using two different methods of instruction. *Reading Research Quarterly*, 2 (13): 200-21, 1977.
8. ROSENTHAL, R. Interpersonal expectations: effects of the experimenter's hypothesis. In: ROSENTHAL, R. & ROSNOW, R.L. *Artifact in behavioral research*. New York, Academic Press, 1969.
9. SALDAÑA, M.L. et alii. De la enseñanza de la lecture I global vs fonético: adivinar vs. deletrear? *Revista Interamericana de Psicología*, 8 (3-4): 205-17, 1974.
10. SANTIAGO, N.V. *Eficiência do treino para o desenvolvimento do repertório verbal em carentes culturais: implicações para o contexto educacional*. São Paulo, 1977. (Tese doutoramento Inst. Psicol., USP).
11. SIEGEL, S. *Nonparametric statistics for behavioral sciences*. New York, Mc Graw-Hill, 1956.
12. SODRÉ, B.S. *Cartilha Sodré*. 18. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1976.
13. STAATS, A.W. *Learning, language and cognition*. New York, Holt, Rinehart & Winston, 1968.
14. VALETT, R.E. *Um inventário de capacidades primárias*. Fresno State College. (Tradução em caráter experimental realizado por ZAMBERLAN, M.A. e VIESSI, V.R., 1978).
15. WITTER, G.P. *O psicólogo escolar: pesquisa e ensino*. São Paulo, 1977. (Tese livre-docência, Ins. Psicol., USP).